

<https://doi.org/10.5327/2237-4574-TL04>

TLO4

Genotipagem do papilomavírus humano em mulheres usuárias de dispositivo intrauterino no município do Rio de Janeiro: estudo longitudinal

Júlia de Souza do Amaral, Daniel Cheida Galvão Sanches Garcia, Thais de Menezes Silva Alves, Anna Luisa Lima Dias, Lara Moreira Chamon, Yara Lucia Mendes Furtado de Melo, Marcelo Alves Soares. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

O dispositivo intrauterino (DIU), amplamente utilizado no Sistema Único de Saúde, tem sido estudado quanto à possibilidade de desequilíbrio da microbiota vaginal e ao aumento do risco de persistência de infecções, como as causadas pelo papilomavírus humano (HPV). A infecção genital por HPV pode acometer até 80% das pessoas sexualmente ativas ao longo da vida. Seus tipos são classificados em baixo e alto risco oncogênico, sendo este último associado ao câncer do colo do útero. Embora a maioria das infecções seja transitória, o monitoramento por testes moleculares permite identificar casos de persistência, o que é fundamental para o rastreamento e tratamento de lesões precursoras. O presente trabalho propôs-se a avaliar a persistência e/ou novas infecções por outros genótipos de HPV ao longo de nove meses de uso do DIU. Este estudo longitudinal acompanhou 21 mulheres assintomáticas que decidiram inserir o DIU nas Clínicas da Família Zilda Arns e Rodrigo Y. Aguilar Roig (AP 3.1 – Rio de Janeiro), entre dezembro de 2023 e maio de 2025. O banco de dados integra os resultados preliminares de um projeto de doutorado sobre a avaliação do microbioma em usuárias do DIU. As amostras cervicovaginais foram obtidas por meio de *swabs* do colo uterino e do fundo de saco vaginal. A genotipagem ocorreu na Unidade de Oncovirologia do Instituto Nacional de Câncer, utilizando a plataforma automatizada HS-12 da Mobius®, que detecta 37 genótipos virais por hibridização reversa. Antes do procedimento, foram coletados dados epidemiológicos (idade, parceiro fixo, paridade). A média de idade era de 29 anos (variando de 18 a 44). No momento da inserção do DIU, observou-se positividade para HPV em 71,4% (15/21) das participantes, e 38,0% (8/21) registraram infecção por múltiplos genótipos. Após nove meses, 66,7% (14/21) permaneceram positivas para o HPV; 33,3% (7/21) apresentaram mais de um genótipo; e 23,8% (5/21) adquiriram novos genótipos. Entre as 15 mulheres inicialmente positivas, a taxa de persistência foi de 60,0% (9/15); 13,3% (2/15) obtiveram clareamento completo (eliminação de todos os genótipos iniciais) e 26,7% (4/15) tiveram clareamento parcial, com eliminação de um ou mais genótipos, mas com permanência de outros. Os dados preliminares do estudo sugerem que o uso do DIU não se associa ao aumento da persistência viral nos primeiros nove meses. A maioria das participantes evidenciou clareamento viral parcial ou completo, indicando mudanças dinâmicas na condição do HPV durante o acompanhamento.

Palavras-chave: mulheres; HPV; DIU.